



ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL COM FELINOS EM CATIVEIRO DO PARQUE DO INGÁ

Caio Henrique de Oliveira Carniatto¹; Adriane Yumi Babá¹; Fábio Rogério Rosado²

RESUMO: Atualmente, a maioria dos zoológicos não trata adequadamente os animais, geralmente não oferecem estímulos necessários para diminuir o tempo ocioso, sentem medo, estão estressados e muitas vezes têm dificuldade em se relacionar com outros animais da mesma espécie. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo trabalhar com os felinos de grande porte (Leão e Puma) do Parque do Ingá criando um ambiente interativo e complexo, permitindo aos animais apresentar um comportamento natural e promover também desafios e novidades através da simulação de situações que ocorreriam na natureza, oferecendo ao animal a oportunidade de escolha e controle de seu ambiente, melhorando as condições físicas e sociais dos animais, podendo em alguns casos estimular a reprodução. Foram utilizados com eficiência caixas de papelão, côco seco, cordas fazendo com que os animais fossem estimulados a se movimentar, aumentando seu período de atividade por curiosidade ou por fome.

PALAVRAS- CHAVE : Enriquecimento Ambiental; Felinos; Zoológico.

1 INTRODUÇÃO

Um Jardim Zoológico, segundo **Instrução Normativa nº 169, de 20 de fevereiro de 2008** (IBAMA, 2008), é um empreendimento autorizado pelo Ibama, de pessoa física ou jurídica, constituído de coleção de animais silvestres mantidos vivos em cativeiro ou em semi-liberdade e expostos à visitação pública, para atender a finalidades científicas, conservacionistas, educativas e sócio-culturais.

Manter animais em cativeiro implica no dever ético de lhes proporcionar saúde física e psicológica. Procedimentos conhecidos como enriquecimento ambiental buscam elevar o bem-estar de animais cativos, resultantes de modificações em seus recintos (FURTADO, 2006).

Na prática, este tipo de procedimento envolve diversas técnicas inovadoras, engenhosas que requerem imaginação. Trata-se de manter os animais cativos ocupados, melhorando seu ambiente e diversificando as oportunidades comportamentais. (SGAI, 2007).

A família Felidae é um dos grupos com maior diversidade de carnívoros e inclui espécies que variam em tamanho que vão desde 1 kg até mais de 230 kg (MOREIRA, 2001). Na natureza, a maioria das espécies são geralmente solitárias e bastante intolerantes com outros adultos do mesmo sexo. Exibem um sistema social espacial e temporalmente disperso (BEKOFF; DANIELS; GITTLEMAN, 1984). Todos os felídeos (com exceção do gato doméstico, *Felis silvestres catus*) estão no momento, ameaçados

¹ Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas. Departamento de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá - Paraná. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). caiocarniatto@hotmail.com , adrianeyumi@hotmail.com

² Orientador e Docente do Curso de Ciências Biológicas. Departamento de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. fabiorosado@cesumar.br

em algum grau e várias espécies são vistas como criticamente em perigo (NOWELL; JACKSON, 1996).

O Projeto teve como objetivo principal o estudo do comportamento dos Felinos de grande porte do Parque do Ingá, através de anotações, para posteriormente serem estudados e postos em prática o enriquecimento ambiental e alimentar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram estudados um casal de Pumas (*Puma concolor*) e um casal de Leões (*Panthera leo*), sendo os últimos irmãos, localizados em um recinto de 55m² e 70m² cada, respectivamente, dentro do Parque do Ingá.

2.1 MATERIAIS

Foram utilizados como forma de enriquecimento os seguintes materiais: cordas de nylon, côco seco, caixas de papelão, carnes variadas provenientes da própria alimentação dos animais, utilização de animais vivos para alimentação (ratos cedidos pelo biotério da Universidade Estadual de Maringá - UEM) e canela em pó. Optou-se por estes materiais por serem de fácil acesso e a variabilidade de materiais montáveis que se pode construir com eles.

2.2 METODOLOGIA

O estudo foi realizado na cidade de Maringá no Estado do Paraná, que possui um clima regional típico Cfa (tropical-subtropical, de acordo com os critérios de Köppen). Foram feitas observações prévias, no momento e depois da introdução dos materiais para o enriquecimento ambiental.

Para os leões foram utilizadas caixas de papelão com carne, proveniente de sua alimentação normal, em seu interior, às vezes suspensas na jaula por uma corda ou distribuídas em diferentes regiões do recinto. A canela em pó foi aplicada dentro de todo o recinto com exceção dos lugares de alimentação e da caixa de areia. O côco seco foi deixado dentro do recinto com o intuito de observar a reação dos animais perante ao estímulo desconhecido. Foi utilizado um tigre de pelúcia de aproximadamente 2m de comprimento com a finalidade de observar sua reação quanto proteção e interesse. No caso dos Pumas foram utilizados apenas caixa de papelão com carne no interior, côco seco e canela em pó conforme descrito acima.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em ambos os casos, as fêmeas demonstraram maior interesse e disposição para abrir as caixas recheadas com carne, roçar nos locais estratégicos com canela e ficaram mais ativas após o término do enriquecimento.

Estas observações foram feitas diariamente, antes, durante e após o enriquecimento ambiental nos dois recintos.

A tabela abaixo mostra o nível de interesse dos quatro animais estudados durante o enriquecimento, num prazo de aproximadamente 20 minutos por dia.

Materiais	Leão (<i>Panthera leo</i>)		Puma (<i>Puma concolor</i>)	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Caixas de papelão	N-IA	O	N-IA	N I *
Côco seco	LI	O	N	LI
Canela em pó	I	I	N	I
Caixas suspensas	I	IO	X	X
Tigre de pelúcia	I	IO	X	N

I = Interesse/ curiosidade

IA= interesse somente no alimento

O = Obsessão pelo material

N = neutro

LI = leve interesse

X = não foi aplicado

* Não se alimentou após abrir a caixa de papelão com carne.

4 CONCLUSÕES

Com este projeto concluímos que houve um maior interesse por parte dos leões (*Panthera Leo*), pois os mesmos apresentam maior atividade ao entardecer em relação aos pumas (*Puma concolor*) que apresentam hábitos noturnos. É importante ressaltar que mesmo em um recinto reduzido o leão macho apresentou comportamentos sociáveis com a leoa e comportamentos defensivos como rugir e urinar para demarcar território.

Tantos os pumas quanto os leões mostraram maior atividade após a alimentação e/ou retirada do enriquecimento, entre 16h30min e 17h00min. Porém os pumas, por apresentarem maior agressividade um com o outro e comportamentos noturnos eram separados durante a alimentação, sendo o macho solto no recinto principal na manhã seguinte.

As fêmeas demonstraram maior interesse em relação aos machos, um fato que pesquisadores na área de ecologia destes animais sugerem ser pelo fato das fêmeas serem mais curiosas e propensas a brincadeiras com animais da mesma espécie (animais do mesmo grupo) ou suas presas (comportamento típico dos felídeos).

REFERENCIAS

BEKOFF, M.; DANIELS, T. J.; GITTLEMAN, J. L. Life history patterns and the comparative social ecology of carnivores. **Ann. Rev. Ecol. Syst.**, v. 15, 1984, p. 191-232.

IBAMA. Instrução Normativa nº 169, de 20 de fevereiro de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 abril 2007.

MENDONÇA-FURTADO, O. **Uso de Ferramentas Como Enriquecimento Ambiental Para Macacos-Prego (*Cebus Apella*) Cativos**. 2006. 77 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MOREIRA, N. **Reprodução e Estresse em Fêmeas de Felídeos do Gênero *Leopardus***. Curitiba: [S. n.], 2001.

SGAI, M. G. F. **Avaliação da influencia das técnicas de enriquecimento ambiental nos parâmetros endócrinos e comportamentais de *callitrix penicillata* (sagüi-de-tufos-pretos) mantidos em estabilidade social e isolados**. 2007. 113 fls. Dissertação (Mestrado em Reprodução Animal) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.